



BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LUIZ FERNANDO LIMA DA NÓBREGA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CUIDADO DA PESSOA IDOSA COM
ALZHEIMER**

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA
2023**

LUIZ FERNANDO LIMA DA NÓBREGA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CUIDADO DA PESSOA IDOSA COM
ALZHEIMER**

Artigo científico submetido como Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Bacharelado em Enfermagem para a Faculdade da Região Sisaleira.

Orientador: Prof. Ilke Itamar Oliveira Rodrigues.

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA
2023**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/001222

N239 Nóbrega, Luiz Fernando Lima da
Assistência de enfermagem ao cuidado da pessoa idosa
com Alzheimer/Luiz Fernando Lima da Nóbrega. – Conceição
do Coité: FARESI,2023.
15f..

Orientador: Prof. Ilke Itamar Oliveira Rodrigues.
Artigo científico (bacharel) em Enfermagem. – Faculdade
da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2023.

1 Enfermagem. 2 Doença de Alzheimer. 3. Idoso. 4. Assistência
de Enfermagem. I. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. II
Rodrigues, Ilke Itamar Oliveira. III. Título.

CDD: 616.831

LUIZ FERNANDO LIMA DA NÓBREGA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CUIDADO DA PESSOA IDOSA COM
ALZHEIMER**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 15 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora:

Ernanda Cordeiro Teixeira / Ernanda.cordeiro@faresi.edu.br

Ilke Itamar Oliveira Rodrigues / ilke.rodrigues@faresi.edu.br

Jacson Silva / jacson.baldoino@faresi.edu.br

Rafael Reis Bacelar Antón/ rafael.anton@faresi.edu.br

Wesley dos Santos Batista/ wesleybatista@gmail.com



Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI

Conceição do Coité – BA
2023

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CUIDADO DO IDOSO COM ALZHEIMER

Luiz Fernando Lima da Nóbrega¹
Ilke Itamar Oliveira Rodrigues²

RESUMO

A Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia neurodegenerativa que tem maior manifestação clínica em idosos. A patologia é caracterizada por causar vários comprometimentos nos diversos sistemas, como a deterioração cognitiva, mudanças no comportamento e vários sintomas neuropsiquiátricos. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo, evidenciar a importância da assistência de enfermagem a pessoa idosa portadora de DA, buscando, enquanto objetivos específicos, descrever os principais cuidados da enfermagem frente à Doença de Alzheimer (DA) em idosos, apresentar as intervenções de enfermagem para melhorar a qualidade de vida do portador da Doença de Alzheimer (DA) e como o enfermeiro pode contribuir nas relações familiares do idoso portador de DA. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As pesquisas dos artigos foram feitas nas bases de dados Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e em periódicos de revistas de saúde online, com o uso dos seguintes descritores: “Doença de Alzheimer”, “Idosos” e “Assistência de Enfermagem”. A partir dos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos na estratégia, foram selecionados 20 artigos disponíveis publicados nos últimos 6 anos (2018 a 2023), em português, na íntegra e artigos relacionados ao problema de pesquisa. Os resultados mostram que conforme a progressão da doença, o portador da DA passa a ser dependente de uma outra pessoa e constata-se que o cuidado de enfermagem vai além do idoso portador da patologia, é necessária também uma atenção para aquele que o cuida.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer. Idoso. Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Alzheimer's Disease (AD) is a neurodegenerative pathology that has a greater clinical manifestation in the elderly. The pathology is characterized by causing various impairments in the various systems, such as cognitive deterioration, changes in behavior, and various neuropsychiatric symptoms. In this sense, the general objective of the present study was to highlight the importance of nursing care for elderly people with AD, seeking, as specific objectives, to describe the main nursing care in the face of Alzheimer's Disease (AD) in the elderly, to present nursing interventions to improve the quality of life of patients with Alzheimer's Disease (AD) and how nurses can contribute to the family relationships of elderly people with AD. This is an integrative review of the literature. The articles were searched in the Google Scholar, Virtual Health Library (VHL), database and in online health journals, using the following descriptors: "Alzheimer's Disease", "Elderly" and "Nursing Care". Based on the eligibility criteria previously established in the strategy, 20 available articles published in the last 6 years (2018 to 2023), in Portuguese, in full, and articles related to the research problem were selected. The results show that as the disease progresses, the AD patient becomes dependent on another person and it is found that nursing care goes beyond the elderly with the pathology, it is also necessary to pay attention to the one who cares for them. Thus, constant nursing care for Alzheimer's patients can provide a better quality of life.

KEYWORDS: Nursing care. Old. Alzheimer's disease.

¹Graduando do curso de Enfermagem. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. luizfernando.nobrega@faresi.edu.br

² Docente do curso de Enfermagem. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. ilke.rodrigues@faresi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A chamada "Doença de Alzheimer" (DA) foi representada pela primeira vez na paciente Auguste Deter em 1906, pelo profissional psiquiatra alemão Alois Alzheimer. No entanto, a descrição científica das doenças neurodegenerativas foi feita apenas no ano de 1910 por Philippe Pinel, o pai da psiquiatria moderna, e pelo alemão Emil Kraepelin (Silva *et al.*, 2021).

Lourinho e Ramos (2019) definem em seu trabalho que a Doença de Alzheimer é um tipo de demência crônica, degenerativa, progressiva e irreversível. Pode causar uma variedade de sintomas, incluindo perda de memória, alterações comportamentais, afasia, delírios e alucinações, e progride para exigir cuidados e a realização de atividades rotineiras.

Lima *et al* (2018) destacam, por sua vez, que a população idosa brasileira vem aumentando em rápida e intensa velocidade e sabemos que, à medida que a idade for avançando, a porcentagem de idosos com doença de Alzheimer aumenta, pois, em decorrência do envelhecimento, o corpo torna-se frágil e vulnerável (Gualhano; Minayo, 2019).

Estima-se que 10% a 15% dos sintomas em pessoas de 65 anos estejam relacionados à Doença de Alzheimer. A taxa de prevalência saltou para 3% ao ano, até atingir quase 50% aos idosos de 85 anos (Sayeg *et al.*, 2019).

De acordo com o Diagnósticos de Enfermagem da NANDA 2018-2020, compete aos enfermeiros diagnosticar diversos problemas de saúde, os estados de risco e disposição, com a finalidade de promover a saúde do paciente (Herdman; Kamitsuru, 2018).

Com isso, remete aos profissionais de enfermagem compreender o paciente como um todo, trabalhando de forma humanizada e respeitosa para dispor aos portadores de Alzheimer uma melhor qualidade de vida (Candido; Soares, 2018).

Leite *et al* (2018) confirmam em seu estudo que o enfermeiro é fundamental no cuidado ao portador de DA, pois, foca nas necessidades do paciente e de sua família, explicando a melhor forma de lidar com as alterações funcionais trazidas pela doença e as consequências geradas no ambiente familiar, proporcionando o cuidado e reduzindo os sofrimentos e desgastes causados pela doença, possibilitando que ambas as partes se beneficiem de uma vida mais equilibrada e que o indivíduo com DA tenha qualidade de vida.

Reconhece-se que, a equipe de enfermagem deve estar preparada para implementar planos de cuidados e atividades complementares em colaboração com os cuidadores, a fim de melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa, sempre o direcionando para a doença (Poltroniere *et al.*, 2019).

A confirmação da doença tem influência significativa na vida do indivíduo e no ambiente familiar, onde o enfermeiro poderá ajudar os familiares e cuidadores a uma melhor adaptação relacionada à doença e ao portador de DA. Por sua vez, é possível criar grupos de apoio como um espaço de encontro, com o objetivo de trocas de experiências e conhecimentos, principalmente voltados para familiares de pessoas idosas com esta patologia, no qual os participantes tenham a chance de refletir sobre como cuidar através de uma nova perspectiva, descobrindo novas táticas para superar desafios e aprender novas maneiras de lidar com um modo de vida mudado no processo (Silva *et al.*, 2021).

Além disso, é responsabilidade do profissional de enfermagem incorporar o desenvolvimento de diagnósticos e intervenções de enfermagem para o paciente e cuidador em sua rotina de cuidados à pessoa idosa com DA; promover a melhora cognitiva; auxiliar e estimular o autocuidado; estimular a comunicação verbal e a memória; realizar oficinas terapêuticas, entre tantas ações (Urbano *et al.*, 2020).

O presente trabalho se justifica pela experiência familiar com a doença de Alzheimer e após a visita técnica realizada no Lar da Serenidade através da disciplina saúde do Adulto e Idoso II, pela fundamental importância de estudos acerca da temática para fazê-la conhecida pela população e subsidiar acadêmicos e profissionais enfermeiros, já que a porcentagem da população idosa brasileira com Alzheimer têm aumentado, bem como pela necessidade de cuidados e realização de atividade rotineiras e uma assistência de enfermagem adequada às demandas exigidas, uma vez que a enfermagem tem papel relevante ao cuidado da pessoa idosa com Alzheimer. Dessa forma, o interesse em abordar o tema surgiu após reflexão sobre a realidade encontrada.

Dessa forma, diante do aumento dos casos de DA na população idosa brasileira nos últimos anos, tendo em vista a necessidade de cuidados constantes por parte dessa população e considerando que o profissional da Enfermagem é quem realiza grande parte dos cuidados a pessoa idosa com DA, a presente pesquisa tem por objetivo geral evidenciar a importância da assistência de enfermagem a pessoa idosa portadora de DA, buscando, enquanto objetivos específicos, descrever os principais cuidados de enfermagem frente à Doença de Alzheimer (DA) em idosos, apresentar as intervenções de enfermagem para melhorar a qualidade de vida do portador da Doença de Alzheimer (DA) e como o enfermeiro pode contribuir nas relações familiares do idoso portador de DA.

2 METODOLOGIA

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a revisão bibliográfica é toda bibliografia já disponível para o público em relação ao tema de estudo, desde publicações de livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, avulsas, boletins, jornais, revistas, e até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnético, e audiovisuais: televisão e filmes.

A revisão bibliográfica tem a finalidade de aprimorar e atualizar o conhecimento do pesquisador em contato direto, através de uma investigação científica de obras já publicadas sobre determinado tema (Marconi; Lakatos, 2003).

Segundo as autoras citadas acima, a pesquisa bibliográfica não consiste em uma repetição de tudo o que já foi escrito ou dito sobre um certo assunto, mas aborda um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Considerando isso, o presente artigo científico trata-se de uma pesquisa bibliográfica traçados por estratégias qualitativas e exploratórias, de caráter descritivo, realizada no período de 06 de março de 2023 até 08 de novembro de 2023, por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e em periódicos de revistas de saúde online. Utilizou-se para a busca os seguintes descritores: “Doença de Alzheimer”, “Idosos” e “Assistência de Enfermagem”.

Aos critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos gratuitos ou de acesso aberto, no período entre os anos de 2018 a 2023, disponíveis na íntegra que abordam a temática do Cuidado da Enfermagem na Doença de Alzheimer em idosos, no idioma português.

Os critérios de exclusão, foram os artigos datados com mais de 06 (seis) anos, artigos duplicados e sem acesso ao texto integral de forma gratuita, artigos que não abordavam a temática de pesquisa e que não fossem de língua portuguesa e inglesa.

Foram filtrados primeiramente pela leitura de seus títulos, logo após a leitura dos resumos e por fim foi feita a triagem e análise dessas publicações baseado nos critérios de inclusão e exclusão, foram excluídas manualmente aquelas que não eram pertinentes aos critérios.

Neste tópico, será abordado com mais profundidade acerca da Doença de Alzheimer, para isso, os subtópicos da discussão está fundamentada a partir de 03 subtemas: qualidade de vida do idoso portador de Doença de Alzheimer (DA), bem como o impacto da Doença de Alzheimer (DA) nas relações familiares e a importância dos cuidados de enfermagem na Doença de Alzheimer (DA).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das pesquisas nas bases de dados descritas, foi possível obter os seguintes resultados aos quais serão descritos a baixo:

Ao longo da pesquisa, encontraram-se 1.104 publicações nas bases de dados Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e em periódicos de revistas de saúde online. Para seleção das publicações, foram criados critérios de inclusão e exclusão dos artigos durante o levantamento.

De acordo a seleção dos artigos, foram detectadas e removidas 220 duplicações, as referências selecionadas somaram 884 e as referências excluídas foram 836. Dessa forma, através dos critérios de elegibilidade, 48 artigos foram selecionados, 28 artigos foram excluídos e 20 artigos foram incluídos. Por fim, todos os artigos utilizados após aplicação dos critérios de inclusão foram lidos em sua totalidade, a fim de estabelecer dados e materiais de análise relevantes para a construção do artigo.

3.1 QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO PORTADOR DE DOENÇA DE ALZHEIMER (DA)

Uma boa qualidade de vida está ligada a vários fatores, incluindo autoestima, bem-estar pessoal, estado emocional, suporte familiar e condições de saúde, entre outros. A DA afeta cada paciente de forma diferente, ou seja, as manifestações clínicas variam com o desenvolvimento da doença (Assis, 2019; Fagundes *et al.*, 2019).

Observamos que a perda da memória é um dos sinais e sintomas mais comuns dos portadores de DA. Os familiares geralmente sofrem muito nessa fase e associam essas manifestações à perda de um ente querido. De acordo com um estudo sobre a perda da identidade pessoal e social, esses casos de sentimentos predominantes são a desumanização e o início da morte social, pois o paciente passa por um processo de preocupação física, emocional e cognitiva (Araújo; Oliveira; Silva, 2021).

Ao perder a memória, os membros da família, principalmente, são mais tolerados a relembrar histórias e vínculos criados durante a vida do idoso antes da DA. Os vínculos e as histórias são repletos de símbolos e significados que se refletem em cada paciente após a doença. Com isso, as memórias de antes e depois da doença são comparadas, abalando o relacionamento. Sendo assim, o paciente é afetado e triste por eventos do passado, memórias resgatadas e pelo momento atual (Barbosa *et al.*, 2019).

O comportamento de uma pessoa com DA varia conforme a progressão da doença e as mudanças que ocorrem. Este comportamento pode afetar os padrões relacionais, os hábitos e todas as rotinas familiares, além de causar constrangimentos para os familiares e situações de estresse para o paciente no dia a dia (Araújo; Oliveira; Silva, 2021).

Estudos comprovam que o envolvimento do companheiro (a), ou a relação conjugal, é crucial no processo de cuidado a saúde. Por outro lado, 38,3% dos idosos são viúvos, o que pode prejudicar as atividades diárias dos idosos, de forma que o cotidiano pode ser prejudicado pela perda do companheiro (a) (Araújo *et al.*, 2021).

A avaliação da qualidade de vida de um paciente idoso com DA inclui fatores físicos, sociais e emocionais, além das relações com a família e com a equipe de enfermagem. Nota-se que todos esses elementos devem ser identificados e compreendidos de forma geral para que as intervenções possam melhorar a qualidade de vida desse portador (Barbosa *et al.*, 2019; Araújo *et al.*, 2021).

3.2 O IMPACTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER (DA) NAS RELAÇÕES FAMILIARES

À medida que a autonomia e a independência ficam comprometida pela DA, torna-se necessário ter um cuidador que atenda às necessidades do paciente. O cuidador pode ser um familiar ou um profissional contratado pela família. Normalmente, os membros da família assumem o trabalho, uma vez que pode ser caro para um profissional exercer a função (Araújo; Oliveira; Silva, 2021).

Inicialmente, a família é responsável pelos cuidados básicos, mas, à medida que o quadro da doença for evoluindo, o monitoramento torna-se mais intenso, necessitando de vigilância contínua para procedimentos de monitoramento mais complicados. Na maioria dos casos, apenas um membro da família, geralmente os filhos ou cônjuge é responsável por todo o trabalho (Araújo *et al.*, 2021).

Os cuidados oferecidos pelo familiar responsável são feitos por amor, mas resultam em uma sobrecarga diária relacionada à assistência ao idoso, tais como banhos, administração de medicamentos, atividades domésticas (lavar, passar e cozinhar), controle financeiro e consultas médicas (Alves *et al.*, 2018).

A maior dificuldade de lidar com o desgaste físico, sobrecarga e a responsabilidade de cuidar de um idoso com DA ocorre na maioria das vezes por causa do desconhecimento e do despreparo em relação a doença. A falta de a informação torna-os inseguros, pois não sabem

agir adequadamente a cada estágio da doença e não conseguem compreender as pessoas idosas e suas mudanças comportamentais. Sem dúvidas, a evolução clínica e as consequências da DA têm impacto negativo na vida do cuidador. Além disso, pode ser difícil para uma pessoa leiga, distinguir e diferenciar entre as características de uma doença e as do envelhecimento (Araújo *et al.*, 2021; Alves *et al.*, 2018).

Araújo, Oliveira e Silva (2021) afirmam em seu estudo que a preocupação com a segurança do paciente foi exposta como de maior impacto na vida do cuidador, decorrente de uma sobrecarga multidimensional. O cuidado se apresenta como um desgaste físico e emocional.

Segundo Alves *et al* (2018), em relação à autopercepção do cuidador quanto ao conhecimento da demência, apenas 19,1 % relataram ter participado de algum curso formal e 8,9 % afirmaram ter conhecimento limitado.

Diante desse contexto, confirma-se que esta mudança no ambiente tem um elevado potencial de impactar a saúde dos familiares. Lembrando que muitos cuidadores deixam de viver suas vidas para se dedicar integralmente às necessidades dos idosos, afetando a vida pessoal, social e profissional. Sendo assim, cria-se uma perspectiva que requer a atenção dos profissionais de saúde e das políticas públicas de saúde e social (Araújo; Oliveira; Silva, 2021).

3.3 IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA DOENÇA DE ALZHEIMER (DA)

Para Sayeg *et al* (2019), a enfermagem pode oferecer novas perspectivas aos pacientes, familiares e cuidadores sobre a doença, pois pode ser tratada mesmo que não tenha a cura. A enfermagem pode melhorar a qualidade de vida de uma pessoa, reduzir os danos à saúde e prevenir complicações.

A assistência de enfermagem através dos cuidados é de grande importância na vida do enfermo e de suas famílias. Porém, isso não é suficiente, o profissional deve ter qualidades como paciência, amor e compromisso, ter conhecimento e oferecer educação continuada para melhorar os cuidados (Costa *et al.*, 2018).

O profissional de enfermagem além de fornecer uma assistência adequada e necessária ao enfermo, tem como objetivo oferecer uma melhor promoção para a qualidade de vida e de suas famílias, que geralmente são os próprios cuidadores (Arruda *et al.*, 2018).

O cuidado é crucial para os pacientes com a doença de Alzheimer, desde o diagnóstico até os mais avançados estágios da doença. No início, o papel do enfermeiro é orientar a família

para os cuidados adequados, diminuir o risco e preservar sua integridade. O enfermeiro pode ajudar a diminuir a atenção em saúde resolutiva e duradoura, não apenas vista como um problema temporário como na estratégia atual de atenção à saúde, mas como um plano que atende às necessidades essenciais da família (Rolim *et al.*, 2022; Sales *et al.*, 2018).

Os cuidados de enfermagem destinados a pacientes com DA são classificados como paliativos e visam melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares diante da doença por meio da prevenção e alívio do sofrimento, identificação e tratamento precoce dos sintomas físicos, cognitivos, psicológicos, sociais e espirituais (Guimarães *et al.*, 2020).

Em síntese, o tratamento de uma pessoa com DA depende de uma educação constante ao paciente e sua família sobre a condição, cuidados diários, tratamento farmacológico, limitação, suporte emocional e estimulação cognitiva. O enfermeiro faz intervenções que visam melhorar a qualidade de vida do paciente, prevenir complicações, controlar a dor, ajudar as atividades da vida diária (AVDS), oferecer apoio psicológico e criar medidas para manter a autonomia do doente (Silva; Ferreira, 2021).

A enfermagem deve promover os recursos terapêuticos, como estratégias de comunicação entre enfermeiros e pacientes no início da DA. O estágio inicial facilita a comunicação com frases simples e diretas, tornando mais fácil e eficaz. Manter contato visual com o paciente, repetir, usar fotos e álbuns para terapia de lembranças, fazer uso de calendários, realizar cronogramas para uso de medicamentos, conversar e realizar atividades que promovam o prazer do diálogo durante uma fase protegida. Em última etapa, demonstrar métodos de contato visual que usam a percepção do tato para conectar o nome ao objeto (Bibiano; Paschoal; Motta, 2019;

Segundo a Associação Brasileira de Alzheimer (ABA), os enfermeiros devem desempenhar um papel de educação em saúde para identificar complicações e aplicar o melhor método que significa que eles podem instruir os cuidadores e familiares sobre como identificar sinais e sintomas de alerta, possíveis danos à saúde causados por um tratamento inadequado, ensinado sobre medicamentos e tratamento para melhorar o cuidado (Costa *et al.*, 2020).

O enfermeiro é indispensável no suporte aos cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer, porque visa ao cuidado do indivíduo e sua família, orientando-o sobre as dificuldades que surgem durante o tratamento, as principais dúvidas sobre a doença e as características evolutivas, e também como lidar com o tratamento, quais medicamentos são necessários e como fazer os hábitos rotineiros de higiene e alimentação, orientando como conviver com as alterações causadas pela doença e seus impactos no núcleo familiar (Silva *et al.*, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos evidenciados, foi possível compreender que a Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia que afeta tanto o portador, quanto seus familiares. À medida que a doença evolui, o portador de DA passa a depender de outra pessoa, inclusive para realizar suas atividades diárias mais básicas. Com isto, sua qualidade de vida é afetada, necessitando de auxílio profissional para amenizar os acontecimentos.

Logo, compreende-se que o cuidado de enfermagem vai além do idoso portador da patologia, é necessária uma atenção para aquele que o cuida, pois com toda a responsabilidade sobre o indivíduo portador, certamente terá sobrecarga física e emocional, o que ocasionará danos à saúde. É importante destacar que o cuidador familiar é um ser essencial durante o processo do cuidar.

Desta forma, a realização deste trabalho permitiu compreender a real importância em relação ao conhecimento científico sobre a DA e a importância do profissional de enfermagem para garantir que o idoso portador seja atendido em condições ideais, reduzindo o sofrimento e os desgastes, tendo como objetivo disponibilizar um estilo de vida mais equilibrado e duradouro.

Conclui-se, então, que o papel da enfermagem no tratamento de pacientes com DA é de grande eficácia e importância, e o cuidar significa ver o ser humano como ele realmente é, especialmente no que diz respeito às suas limitações, prestando uma atenção humana e eficaz em todo o processo da doença.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, J. L. Cuidados ao paciente idoso portador de Alzheimer. **Revista Múltiplos Acessos**, v. 3, n. 2, p. 171-182, 2018.
- ALVES, A. N. O; SALGUEIRO, C. D. B. L; SILVA, M. I. S. Doença de Alzheimer: repercussões biopsicossociais. **Revista Enfermagem**, v. 2, n. 7, p. 1931-1939, 2018.
- APRAHAMIAN, I; MARTINELLI, J. E; YASSUDA, M. S. Doença de Alzheimer: Revisão da Epidemiologia e Diagnóstico. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, n. 7. p. 27-35. 2018.
- ASSIS, C. R; ANDRADE, G. N. D; CAMACHO, A. C. L. F; QUEIROZ, R. S.; GURGEL, J. L. Qualidade de vida de idosos com Alzheimer: um estudo de correlação. **Revista Nursing**, 22 (248): p. 2514-2519. 2019.
- BARBOSA, M. E. M; BERTELLI, E. V. M; SCOLARI, G. A. S; BORTOLANZA, M. C. Z; CARREIRA, L. Vulnerabilidade clínica e funcional de idosos cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. **Revista Rene**, n. 20. p. 1-8. 2019.
- BIBIANO, A. L; PASCHOAL, R. O; MOTTA, V. L. B. Assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer com enfoque no cuidador. **Revista Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos**, v. 1 n. 9. p. 1-12. 2019.
- COSTA, B. M. B; SILVA, V. S; LEMOS, L. R; AOYAMA, E. A. O papel do enfermeiro ao paciente com Alzheimer. **Revista Brasileira Interdisciplinar Saúde**, v. 2, n. 1, p. 14-19, 2020.
- FAGUNDES, A; LIMA, J. L; ANDRADE, G. B; YASIN, J. C. M; GUTIERRES, E. D; PELZER, M. T. Políticas públicas para idosos portadores do mal de Alzheimer. **Revista. Fun. Care.**, v. 11, n. 1, p. 237-240, 2019.
- FRANÇA, A. B; LIMA, G. S; MARQUES, S; KUSUMOTA, L. Instrumentos de Avaliação da Qualidade de Vida do Idoso com Alzheimer: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Enfermagem**, v. 18. p. 1-16. 2018.
- GUIMARÃES, T. M. R; SILVA, K. N. F; CAVALCANTI, H. G. O; SOUZA, I. C. A; LEITE, J. S; LIMA, J. R. Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 38, p. 1-10. 2020.
- HERDMAN, T. H; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020**. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.
- LEITE, C. D. S. M. Conhecimento e intervenção do cuidador na doença de Alzheimer: Uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 63, n. 1, p. 48-56, 2018.

LIMA, T. J. V; ARCIERI, R. M; GARBIN, C. A. S; MOIMAZ, S. A. S. Humanização na Atenção à Saúde do Idoso. **Revista Saúde Social**, v.19, n.4. p. 866-877, 2018.

LOURINHO, B. B. A. S; RAMOS, W. F. O envelhecimento, o cuidado com o idoso e a doença de Alzheimer. **Revista Ciên. Con.**, v. 16, n. 30, p. 723-739. 2019.

MINAYO, M. C. S; GUALHANO, L. Problemas de Saúde e Vulnerabilidade da População Idosa. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11. p. 15-44. 2019.

POLTRONIERE, S; CECCHETTO, F. H; SOUZA, E. N. Doença de Alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem? **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 270-278, 2019.

ROLIM, B. A; SILVA, M. C; BRAGA, T. R. O; SOUZA, K. C. RODRIGUES, S. C. FEITOSA, A. N. A. A importância dos cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. 1-9, 2022.

SALES, J. N. F; SANTOS, K. M. A; MIRANDA, R. N. C; SILVA, M. A. S; BATISTA, E. S; SILVA, J. R. A enfermagem no cuidado com o idoso portador de Alzheimer. **Revista Eletrônica Saúde**, v. 18, n. 1, p. 1-9, 2018.

SAYEG, N. Como Diagnosticar e Tratar Doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 1, n. 12, p. 69-69, 2019.

SILVA, E. R; BANDEIRA, L. L. M; SILVA, R. C. F; MARQUES, V. G. P. S. **Contribuições da Enfermagem ao Portador da Doença de Alzheimer**, 2021.

SILVA, L. B; SOUZA, M. F. S. Os transtornos neuropsicológicos e cognitivos da doença de Alzheimer: A psicoterapia e a reabilitação neuropsicológica como tratamentos alternativos. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia**, v. 3, n. 5, p. 466-484, 2018.

SILVA, S. F. P; ARAÚJO, A. H. OLIVEIRA, M. I. Assistência de Enfermagem ao Paciente Portador de Alzheimer: uma revisão da literatura. **Revista de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 8, p. 67-78. 2021.

SILVA, E.A.; SILVA, E.C.; FERREIRA, L.S. Cuidados de enfermagem em idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer. **Rev. Brasileira Interdisciplinar Saúde**. V. 3, n. 3, p. 53-9, 2021.

SOARES, J. J; CANDIDO, A. S. C; A Assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer e seus cuidadores. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 3, n. 1, p. 27-36, 2018.

URBANO, A. C. M; GOMES, A. C. M. S; NASCIMENTO, W. S; TRIGUEIRO, D. R. S. G; MATOS, S. D. O. M; LUCENA, A. L. R. Cuidados ao Idoso com Doença de Alzheimer: **estudo descritivo exploratório**, 2020.